



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TÂMEGA



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO
Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO
1.º PERÍODO

www.aevt.pt

Sucesso Académico – 1.º Período Avaliação
do Sucesso Académico – 1.º Período
Avaliação do Sucesso Académico – 1.º
Período Avaliação do Sucesso Académico –
1.º Período Avaliação do Sucesso
Académico – 1.º Período Avaliação do
Sucesso Académico – 1.º Período
Avaliação do Sucesso Académico – 1.º
Período Avaliação do Sucesso Académico
– 1.º Período Avaliação do Sucesso
Académico – 1.º Período Avaliação do
Sucesso Académico – 1.º Período
Avaliação do Sucesso Académico – 1.º
Período Avaliação do Sucesso Académico
– 1.º Período Avaliação do Sucesso
Académico – 1.º Período Avaliação do
Sucesso Académico – 1.º Período
Avaliação do Sucesso Académico – 1.º

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	7
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO	8
<i>3.1 Análise desenvolvida pela Equipa.....</i>	<i>9</i>
<i>3.1.1 Taxa de Sucesso.....</i>	<i>12</i>
<i>3.1.2 Médias.....</i>	<i>16</i>
<i>3.2 Análise desenvolvida pelos docentes.....</i>	<i>22</i>
4. RECOMENDAÇÕES	30

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do sucesso académico, enquadrada no dispositivo de autoavaliação da instituição escolar, decorre da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, nomeadamente no seu Art.º 6.º, que refere que “a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência...” e assenta nos termos de análise de vários domínios, entre eles o sucesso escolar, designadamente, taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares.

Para responder a estas exigências o AEVT (Agrupamento de Escolas Vale do Tamel) tem criado mecanismos de autoavaliação periódica, visando uma monitorização consistente e sistemática das suas práticas, assumindo metas de melhoria e a definição de estratégias em função dos resultados obtidos. Estes pressupostos orientam e operacionalizam-se, de forma integrada, nos seus documentos estruturantes, nomeadamente nos compromissos da Carta de Missão, nos objetivos do Contrato de Autonomia, nos princípios orientadores e metas do Projeto Educativo. Pretende-se, deste modo, garantir a melhoria da qualidade do processo educativo e a confiança da comunidade nos seus resultados internos.

Procurando uma eficácia que responda às necessidades do público que nos procura, a autoavaliação assume-se para nós como um compromisso sério, uma forma de “prestação de contas” a todos os agentes que conosco procuram o mérito, a promoção do sucesso, a igualdade anteriormente referidos.

É, pois, propósito do trabalho de autoavaliação **acompanhar e avaliar**, para **melhorar**.

Foi na procura e definição do melhor processo para o exercício da autoavaliação que o AEVT aderiu ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico.

No início do 2.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido.

Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos.

A segunda parte, inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão.

No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico.

Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel.

1. REFERENCIAL

O processo de avaliação do sucesso académico pressupõe como ponto de partida a definição de valores de referência, com os quais se pretende estabelecer comparação. Na procura de valores de referência, foram ponderados referentes externos, relacionados com normativos legais ou investigações, e referentes internos, enquanto elementos orientadores da ação educativa do AEVT.

Dando continuidade aos referentes utilizados em anos anteriores, e alinhando os mesmos com os objetivos definidos no Projeto Educativo, avaliam-se os resultados dos alunos em domínios como a eficácia, qualidade, cumprimento e coerência.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei n.º 48/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo); - Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro; - Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; - Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho; - Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto; - Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro; - Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro. <p>Investigação</p> <p>Alarcão, I. (2001); Paixão, M. (2004); Sammons, Hillman e Mortimore. (1995); Torrecilla, X. M. (2004); Thurler, M. (1994)</p>		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2015/2016
	INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Carta de missão; - Contrato de Autonomia; - Projeto Educativo; - Plano de Ação Estratégico; - Relatórios de Autoavaliação. 		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	- Pautas de avaliação; - Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.
		Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas intermédias definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.	
		Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico.	
	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das taxas de sucesso nacional.	
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das médias nacionais.	
		Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas.	

(continuação)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	- Pautas de avaliação; - Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.
		Qualidade	
		Cumprimento	
	Avaliação Externa	Eficácia	
		Qualidade	
		Coerência	

Nota: Os valores de referência deverão ser consultados no referencial 2015/2016 publicado em www.aevt.pt.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma e professores titulares um ficheiro em Excel, para ser preenchido nas reuniões de avaliação de final de período. Foi com esse ficheiro que a Equipa recolheu os seguintes dados: n.º de alunos da turma e n.º de alunos avaliados, n.º de níveis inferiores a 3 ou 10 por aluno, distribuição dos níveis/classificações atribuídas e n.º de alunos com classificação inferior a 3 a Português e Matemática no caso dos anos terminais de ciclo.

A Equipa assumiu a tarefa de verificar e organizar os dados recolhidos e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis/classificações iguais ou superiores a três ou a dez (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

No que respeita às disciplinas do 1.º ciclo cuja avaliação se expressa qualitativamente, foram codificados os resultados académicos dos alunos, conforme se pode observar no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

A Equipa de Coordenação PAASA devolveu-nos, em formato Excel, os dados do Ensino Básico e Secundário, tornando possível a verificação dos valores obtidos nos referentes definidos e passíveis de análise no primeiro período. A partir dos documentos disponibilizados, tornou-se possível a análise dos critérios de eficácia (taxas de sucesso) e qualidade (média) por disciplina referentes ao ciclo, ano e turma.

Mediante estes ficheiros, e após uma análise prévia dos resultados obtidos, a Equipa disponibilizou a cada coordenador de departamento uma pasta com os seguintes documentos: 08. Matriz de Guião de Apoio 2 à Avaliação do SA (1.ºP); 06. EB2 e 3 - G1 Grelha de Avaliação do SA; 05. 2.º Ciclo - SA Coordenações (1.ºP), bem como a análise do sucesso académico das disciplinas que compõem o departamento.

Para além de uma reunião com cada um dos departamentos, presidida pelo Diretor acompanhado pelo menos por um elemento da Equipa, os diferentes elementos da Equipa efetuaram um trabalho com cada um dos coordenadores, ajudando a compreender o guião disponibilizado e o que se pretendia de cada departamento.

De um modo geral, cada departamento optou pela análise dos resultados e definição de estratégias por secção, excetuando-se o 1.º ciclo, que efetuou a análise dos seus resultados por ano.

Devolvidas as grelhas com a análise dos dados e definição, ou não, de estratégias no âmbito de um Plano de Melhoria, a Equipa procedeu à análise das mesmas e à elaboração do presente relatório.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vale do Tâmega é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, através da metodologia descrita em 2., a Equipa promoveu, junto de cada departamento, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual facultava um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e a apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem a preocupação de descrever, de forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, em seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados: o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano	183	177	-	6
2.º Ano	195	191	-	4
3.º Ano	196	192	-	4
4.º Ano	184	180	-	4
1.º Ciclo	758	740	-	18
5.º Ano	69	68	-	1
6.º Ano	102	101	-	1
2.º Ciclo	171	169	-	2
7.º Ano	79	79	-	-
8.º Ano	102	100	-	2
9.º Ano	94	93	-	1
3.º Ciclo	275	272	-	3
Ciências e Tecnologias	25	22	-	3
10.º Ano	25	22	-	3
Ciências e Tecnologias	34	34	-	-
11.º Ano	34	34	-	-
Ciências e Tecnologias	30	30	-	-
12.º Ano	30	30	-	-
TOTAL	1293	1267	0	26

O AEVT tem, atualmente, 1293 alunos matriculados. Destes, todos foram avaliados.

Não se regista qualquer caso de abandono escolar, fruto de uma ação promotora da conclusão da escolaridade obrigatória. O número de transferidos, com maior concentração no primeiro ciclo, surge da necessidade de o aluno acompanhar a sua família, seja por alteração de residência ou alteração do local de trabalho dos pais.

Em seguida, apresenta-se o número de alunos avaliados em cada disciplina. Na tabela 3.2., onde se observam os dados relativos ao Ensino Básico, são considerados os alunos que frequentam a disciplina por cumprirem o currículo conforme o Decreto-Lei n.º 139/2012 alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 ou porque é frequentada por alunos abrangidos pela medida educativa “Currículo Específico Individual” (artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados nas disciplinas do Ensino Básico - 1.º Período.

DISCIPLINAS	NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Português	176	189	191	174
Matemática	176	189	191	174
Estudo do Meio	176	189	191	174
Inglês	0	0	191	0

DISCIPLINAS	5.º Ano	6.º Ano
Português	68	99
Inglês	68	99
História e Geografia de Portugal	68	99
Matemática	68	99
Ciências Naturais	68	99
Educação Visual	68	99
Educação Tecnológica	68	99
Educação Musical	68	99
Educação Física	68	99
Educação Moral e Religiosa	64	98

DISCIPLINAS	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português	77	100	84
Inglês	77	60	84
Francês	77	100	84
História	77	100	84
Geografia	77	100	84
Matemática	77	100	84
Ciências Naturais	77	100	84
Físico-Química	77	100	84
Educação Visual	77	100	84
Educação Física	77	100	84
Educação Moral e Religiosa	77	99	84
TIC	77	100	0
Educação Tecnológica	77	100	0

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 3.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos: matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM).

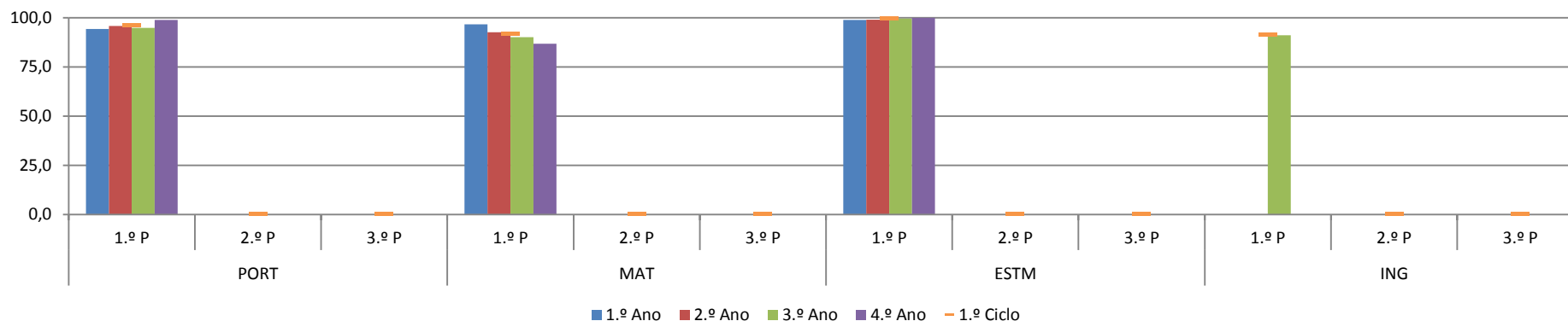
TABELA 3.3. Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário - 1.º Período.

	DISCIPLINAS	M	AV	TF	EF	AM
10.º Ano	Português	25	22	3	0	0
	Inglês	25	22	3	0	0
	Filosofia	25	22	3	0	0
	Educação Física	25	22	3	0	0
	Matemática A	25	22	3	0	0
	Biologia e Geologia	25	22	3	0	0
	Física e Química A	25	22	3	0	0
	Educação Moral e Religiosa	23	20	3	0	0
11.º Ano	Português	26	26	0	0	0
	Inglês	26	26	0	0	0
	Filosofia	26	26	0	0	0
	Educação Física	26	26	0	0	0
	Matemática A	31	31	0	0	0
	Biologia e Geologia	26	26	0	0	0
	Física e Química A	28	28	0	0	0
	Educação Moral e Religiosa	25	25	0	0	0
12.º Ano	Português	29	29	0	0	0
	Educação Física	29	29	0	0	0
	Matemática A	29	29	0	0	0
	Biologia	29	29	0	0	0
	Psicologia B	29	29	0	0	0
	Educação Moral e Religiosa	28	28	0	0	0

3.1.1 Taxa de Sucesso

A taxa de sucesso refere-se à percentagem de alunos que obteve em cada disciplina classificação igual ou superior a 3 ou a 10. Neste ponto, serão analisados, nos diferentes ciclos, as taxas de sucesso obtidas em cada ano/disciplina, comparando com o resultado obtido no ciclo.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



No 1.º ciclo, as taxas de sucesso são superiores a 91% em todas as áreas curriculares.

No 1.º ano, todas as taxas de sucesso são superiores a 94% e relativamente próximas dos valores de referência para o ano. A taxa de sucesso mais baixa regista-se na disciplina de Português. Numa análise por turma, verifica-se que a turma 03A e 10A situam-se abaixo da média do ano nas três áreas curriculares.

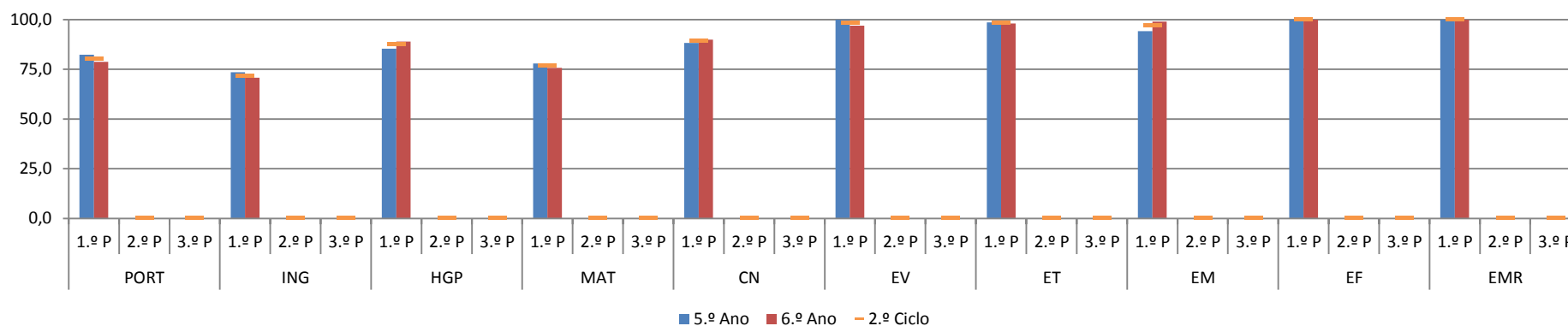
No 2.º ano, todas as taxas de sucesso se encontram em consonância com os valores de referência definidos para o ano. Numa análise por turma, destacam-se os resultados obtidos pela turma 08A em Português e Matemática e a turma 07B em Matemática pela diferença expressiva aquém dos valores de referência definidos. Realça-se que na turma 08A os resultados refletem a avaliação de 3 alunos.

No 3.º ano, a taxa de sucesso mais baixa e mais afastada dos valores de referência, reflete o sucesso obtido na disciplina de Matemática sendo este o valor que se encontra mais aquém do valor de referência (90,1 versus 97,1). Numa análise por turma, registam-se taxas de sucesso de 50% e 75% sendo, no entanto, taxas de sucesso referentes a turmas com um número reduzido de alunos.

Salientam-se os resultados obtidos na área curricular de Inglês, lecionada pela primeira vez no 3.º ano. Não estando definido um valor de referência para esta área curricular, realça-se uma taxa de sucesso de 91,1% para o agrupamento, sendo 3 as turmas que se encontram com uma taxa de sucesso abaixo dos 85% (03C, 04C e 10C).

No 4.º ano, salienta-se a taxa de sucesso obtida na área curricular de Matemática, pelo seu afastamento relativamente ao valor de referência (86,8 versus 98,4). Numa análise por turma, verificamos que há cinco turmas que se encontram abaixo da taxa de sucesso obtida no ano, realçando-se as turmas 02C e 05B com taxas de sucesso abaixo dos 70%. As turmas que apresentam uma taxa de sucesso abaixo da prevista para o ano (86,8) são, além das duas referidas anteriormente, as turmas 03C (85,7), 07D (78,9) e 08D (81,8).

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



No 5.º ano, verifica-se que todas as disciplinas de cariz mais teórico apresentam taxas de sucesso abaixo do valor de referência.

As diferenças mais acentuadas verificam-se nas disciplinas de Português (-15,6), Inglês (-19,6) e Matemática (-14,0). Numa análise por turma, verifica-se que a turma D apresenta resultados significativamente abaixo da média do ano em seis disciplinas (Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática, Ciências Naturais, Educação Musical).

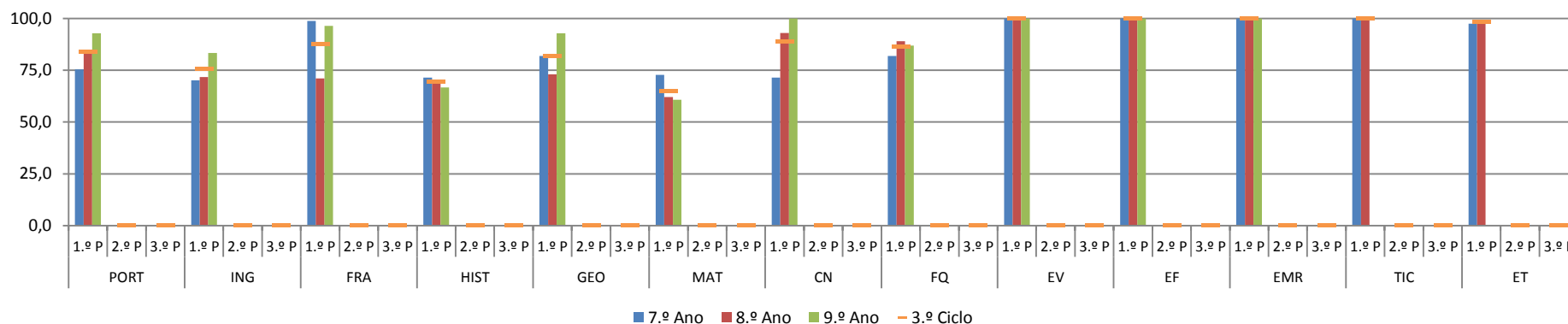
No 6.º ano, a situação é análoga à do 5.º ano.

Verifica-se que as disciplinas de cariz mais teórico apresentam uma taxa de sucesso inferior ao valor de referência. Esta diferença é mais significativa nas disciplinas de Português (-16,1), Inglês (-15,2) e Matemática (-16,5).

Numa análise por turma, consideram-se assinaláveis as taxas de sucesso das disciplinas de Inglês da turma B (60,0), de Matemática da turma D (52,6). Assinala-se ainda que as turmas C e D apresentam taxas de sucesso inferiores ao valor do ano em mais de um terço das disciplinas do currículo.

Consideram-se significativas, as diferenças iguais ou superiores a 14%.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 7.º ano, há sete disciplinas que obtiveram taxas de sucesso aquém do valor de referência. Destas disciplinas, consideram-se significativas, as taxas obtidas nas disciplinas de História (-22,8), Ciências Naturais (-24,8) e Físico-Química (-15,4).

Numa análise por turma, verifica-se que as turmas A e B apresentam taxas de sucesso inferiores às obtidas pelo ano em pelo menos 30% das disciplinas.

No 8.º ano, verifica-se que cinco disciplinas apresentam taxas de sucesso aquém dos valores de referência (sendo que as diferenças são superiores a 20%): Inglês (-21,2), Francês (-27,8), História (-30,0), Geografia (-27) e Matemática (-27,4).

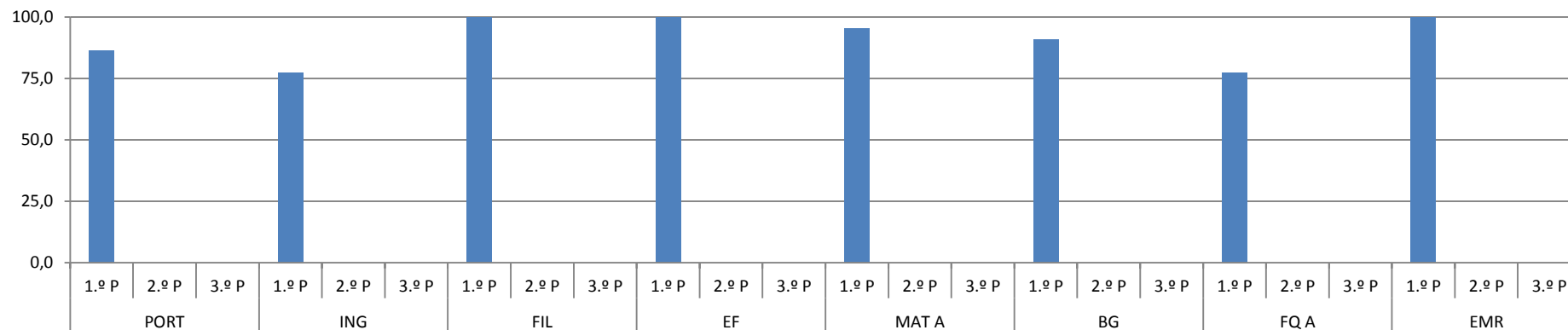
Numa análise por turma, constata-se que as turmas B e D apresentam taxas de sucesso inferiores à do ano em quase metade das disciplinas. Salvaguarda-se, que não foi atribuída classificação na disciplina de Inglês por colocação tardia do docente substituto.

No 9.º ano, são quatro as disciplinas que apresentam taxas de sucesso inferiores ao valor de referência, destacando-se apenas História e Matemática com diferenças significativas: -31,1 e -24,2, respetivamente.

Numa análise por turma, verifica-se que nas turmas B e E as taxas de sucesso são inferiores às do ano em, pelo menos, 30% das disciplinas.

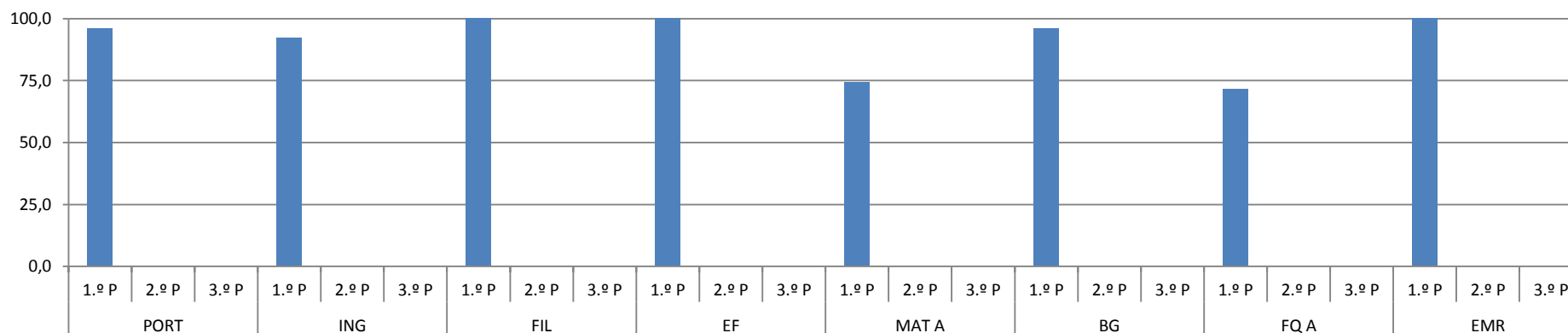
Consideram-se assinaláveis as taxas de sucesso das turmas A e B na disciplina de História (50,0 versus uma taxa de sucesso de 66,7 obtida pelo ano e versus um valor de referência de 97,8) e as taxas de sucesso obtidas pelas turmas A e C na disciplina de Matemática (cerca de 50,0 versus uma taxa de sucesso de 60,7 obtida pelo ano e versus um valor de referência de 84,9).

GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



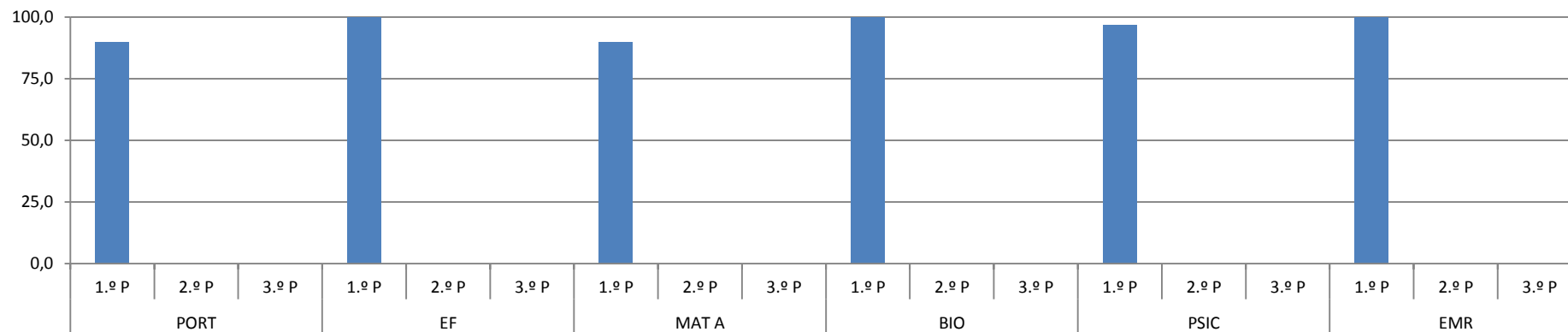
No 10.º ano, a taxa de sucesso mais baixa (77,3) regista-se nas disciplinas de Inglês e Física e Química A. É, também, nestas duas disciplinas que se registam as maiores diferenças relativas aos valores esperados – 19,1 e -22,7, respetivamente.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11.º ano, as disciplinas de Matemática A e Física e Química A apresentam as taxas de sucesso mais baixas (74,2 e 71,4, respetivamente). Salienta-se a situação desta última disciplina cuja diferença relativamente ao valor de referência é significativa (-28,6).

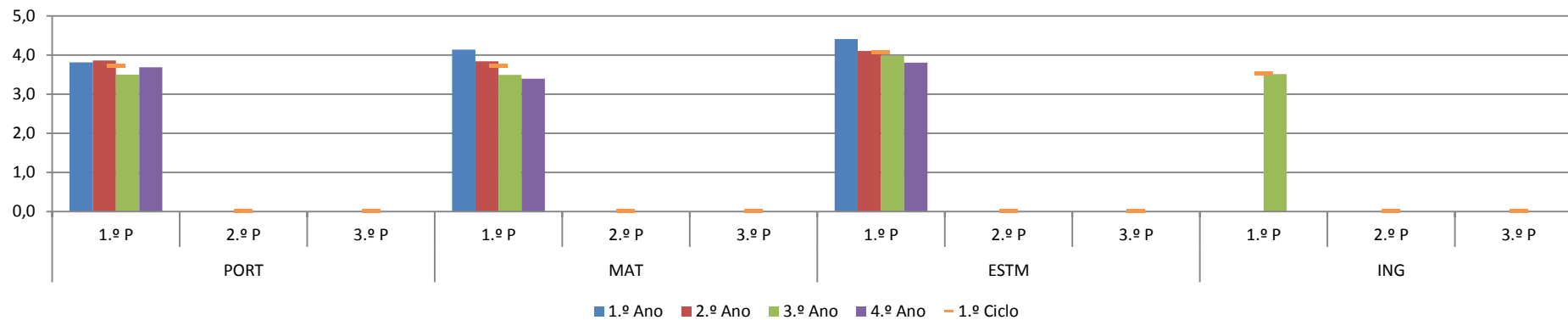
GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12.º ano, as taxas de sucesso obtidas estão em consonância com o valor esperado. A diferença mais significativa regista-se na disciplina de Português (-10,3). Assinala-se, ainda, que a disciplina de Matemática regista uma taxa de sucesso superior ao valor esperado (+5,7).

3.1.2 Médias

GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



As médias obtidas no 1.º ciclo, estão em consonância com os valores de referência.

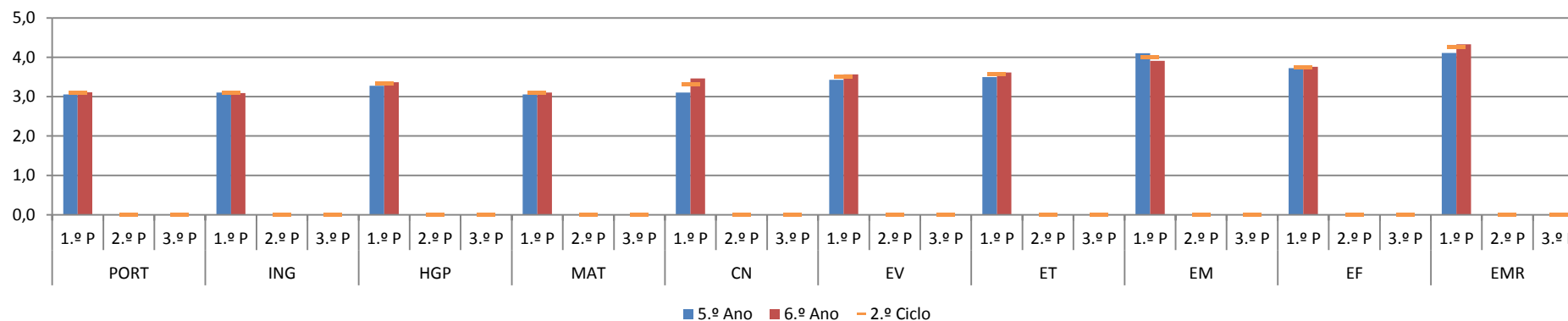
No 1.º e 2.º ano, as médias obtidas em todas as disciplinas são iguais ou superiores aos valores de referência.

Numa análise por turma, no 1.º ano, verificamos que 4 turmas (02A, 03A, 05A e 09A) apresentam médias abaixo das obtidas no ano em todas as disciplinas.

No 3.º ano, as médias obtidas nas disciplinas de Português e Matemática estão aquém do valor de referência, sendo a diferença de 0,3.

No 4.º ano, a média é inferior ao valor de referência na disciplina de Matemática (-0,3) e Estudo do Meio (-0,1).

GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



No 5.º ano, a média obtida em todas as disciplinas é inferior ao valor de referência.

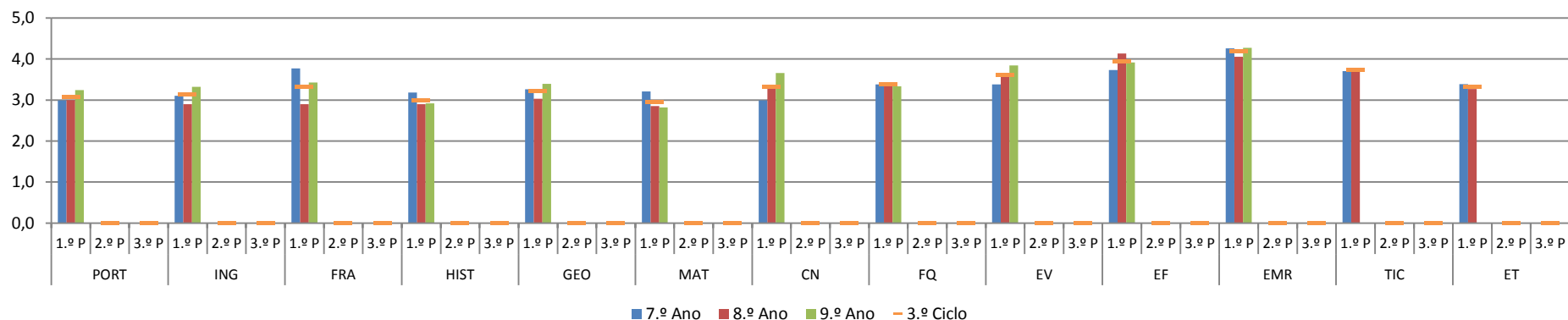
A diferença é mais significativa nas disciplinas de Inglês e Ciências Naturais (-0,5), sendo que nas restantes a diferença é inferior a 0,3.

Numa análise por turma, verifica-se que as turmas B e D apresentam média abaixo da obtida no ano em 60% e 80% das disciplinas, respetivamente.

No 6.º ano, a média obtida em todas as disciplinas está aquém do valor de referência. A diferença é mais significativa na disciplina de Inglês (-0,7), sendo que nas restantes se verifica um desfase análogo ao registado no 5.º ano.

Numa análise por turma, verifica-se que a turma D apresenta uma média inferior à obtida pelo ano em 60% das disciplinas, sendo a diferença mais significativa na disciplina de Matemática (- 0,5).

GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 7.º ano, as médias obtidas nas diferentes disciplinas, estão aquém dos valores de referência, com exceção da disciplina de Francês (+0,3). Consideram-se significativos os desfasamentos verificados nas disciplinas de Educação Visual e Educação Física, pela diferença de 0,5 que se verifica.

Numa análise por turma, sobressaem os resultados obtidos pela turma A que superam as médias obtidas no ano nas diferentes disciplinas com a única exceção da disciplina de Físico-Química.

No 8.º ano, as médias obtidas nas diferentes disciplinas estão aquém dos valores de referência em todas as disciplinas. Consideram-se significativos os desfasamentos registados às disciplinas de Francês (-0,6), História (-0,5) e Ciências Naturais (-0,7).

Numa análise por turma, destacam-se positivamente os resultados obtidos pela turma E por superarem as médias obtidas para o ano, com exceção da disciplina de Inglês e negativamente os resultados obtidos pelas turmas B e D por obterem médias inferiores às do ano em 92% e 75% das disciplinas respetivamente.

No 9.º ano, as médias das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência, com exceção das disciplinas de História e Matemática que apresentam um desfasamento de -0,5 e -0,4, respetivamente.

Numa análise por turma, verifica-se que as turmas B e D apresentam médias abaixo das obtidas pelo ano, em 64% das disciplinas. Destaca-se positivamente o desempenho da turma C que supera o desempenho do ano em todas as disciplinas, à exceção de Educação Visual, bem como a turma D que supera o desempenho do ano em todas as disciplinas, verificando-se diferenças na ordem dos 0,5 e 0,4 relativamente à média do ano.

GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.

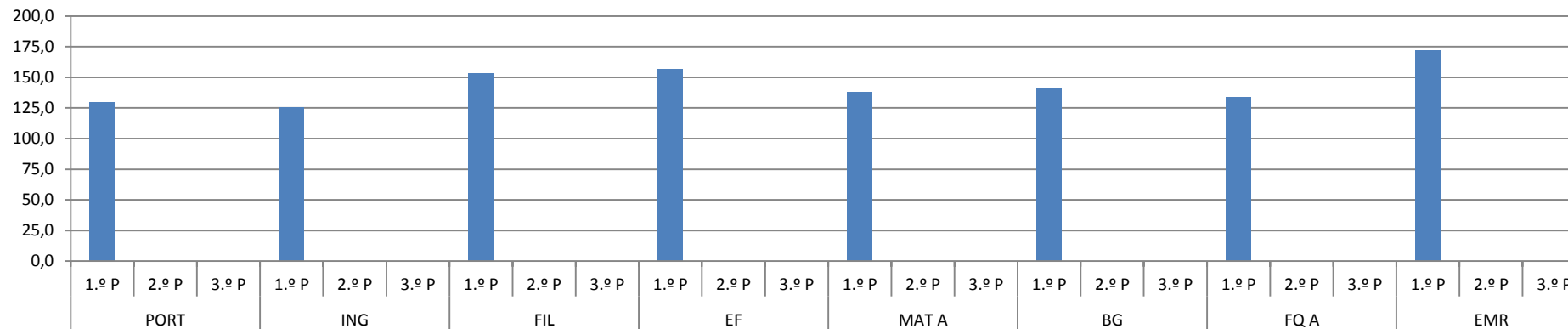


GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.

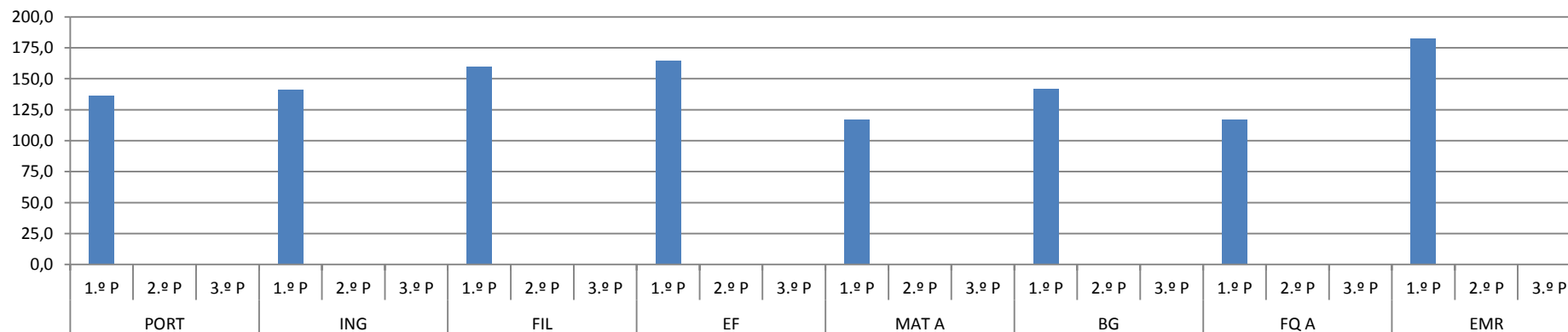
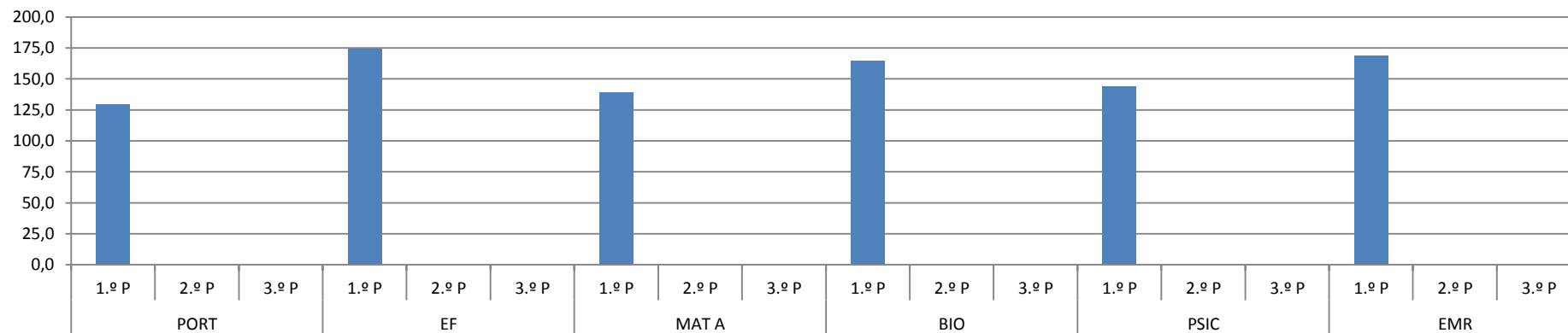


GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No que se refere à análise da qualidade, a comparação dos valores obtidos para as médias das diferentes disciplinas com os valores de referência, revela que na maioria das disciplinas este valor está atingido. As diferenças apresentadas na análise que se segue estão na escala de 0 a 20.

No 10.º ano, estão aquém do valor de referência as disciplinas de EMRC (-0,1) e Educação Física (-1,3).

No 11.º ano, estão aquém do valor de referência as disciplinas de Educação Física (-0,6), Matemática (-0,1) e Física e Química A (-0,8).

No 12.º ano, estão aquém do valor de referência as disciplinas de Português (-0,4), Educação Física (-0,1), EMRC (-0,4) e Psicologia (-1,6).

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através dos departamento e secções disciplinares, analisaram de, forma aprofundada, o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente a eficácia e a qualidade interna.

No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só, a tomada de conhecimento da realidade mas, sobretudo, desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento.

Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro, facilita a estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO ITENS	Eficácia <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									Qualidade <i>Como se situam as médias face às metas definidas?</i>									
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Português (PORT)	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↔	↗	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↗	
Matemática (MAT)	↘	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↗	↘	↘	↘	↘	↔	↘	↘	
Estudo Meio (ESTM)	↘	↔	↔	↗						↗	↔	↔	↔						
Inglês (ING)			--		↘	↘	↘	↘	↗		--			↘	↘	↘	↘	↗	
Hist. Geo. Port. (HGP)					↘	↘								↘	↘				
Ciências Naturais (CN)					↘	↘	↘	↘	↗					↘	↘	↘	↘	↗	
Físico-Química (FQ)							↘	↘	↘							↔	↔	↔	
Geografia (GEO)							↘	↘	↘								↘	↘	↔
Francês (FRA)							↗	↘	↗								↗	↘	↔
História (HIST)							↘	↘	↘								↘	↘	↘
Educação Visual (EV)					↗	↘	↔	↔	↗					↘	↘	↘	↘	↘	
Educação Tecnol. (ET)					↘	↘	↘	↗						↘	↘	↘	↔		
Tecn. Inf. Com. (TIC)							↔	↔									↘	↘	
Educação Music. (EM)					↘	↘								↘	↘				
Educação Física (EF)					↔	↔	↔	↔	↔					↘	↘	↘	↘	↘	
Educação Moral (EMR)					↔	↔	↔	↔	↔					↘	↘	↘	↘	↘	

Da análise da tabela anterior, verifica-se que a eficácia e a qualidade na concretização das aprendizagens está, maioritariamente, aquém dos valores de referência definidos.

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No que se refere à eficácia, verifica-se que, no **1.º ciclo**, as taxas de sucesso apenas estão acima dos valores de referência na Matemática do 2.º ano e no Estudo do Meio do 4.º ano.

No **2º ciclo**, constata-se que as taxas de sucesso das disciplinas de cariz mais teórico se encontram abaixo dos valores de referência, sendo que as restantes se mantêm semelhantes a esses valores. Constitui exceção a disciplina de Educação Musical (no 6.º ano) que regista uma taxa de sucesso acima do valor de referência.

No **3.º ciclo**, em particular no 7.º e 8.º ano, verifica-se que as taxas de sucesso das disciplinas de cariz mais teórico se encontram abaixo dos valores de referência, sendo que as restantes se mantêm semelhantes a esses valores. Constituem exceções a disciplina de Francês (no 7.º ano) e de Educação Tecnológica (no 8.º ano) que registam uma taxa de sucesso superior ao valor de referência. Da análise das taxas de sucesso do 9.º ano, conclui-se que, na maioria das disciplinas, os valores de referência foram superados, tendo ficado aquém a Matemática, Físico-Química, Geografia e História.

Em síntese, considera-se que a eficácia global do agrupamento está muito aquém do pretendido, esperando-se que a definição de estratégias seja adequada à melhoria destes resultados.

No que se refere à qualidade, no **1.º ciclo**, encontra-se abaixo do valor de referência a média obtida às disciplinas de Matemática no 3.º e 4.º anos, assim como de Português no 3.º ano.

No **2.º ciclo**, constata-se que em todas as disciplinas as médias são inferiores aos valores de referência.

No **3.º ciclo**, em particular no 7.º e 8.º ano, verifica-se que as médias das disciplinas se encontram abaixo dos valores de referência. Constituem exceções a disciplina de Físico-Química (em ambos os anos), de Matemática (no 7.º ano) e de Educação Tecnológica (no 8.º ano) que registam uma média semelhante ao valor de referência. Da análise das médias do 9.º ano, conclui-se que, na maioria das disciplinas, os valores de referência foram atingidos, tendo sido superados nas disciplinas de Português, Inglês e Ciências Naturais, tendo ficado aquém a Matemática, História, Educação Visual, Educação Física e Educação Moral e Religiosa.

Em síntese, considera-se que a qualidade global do agrupamento está muito aquém do pretendido, esperando-se que a definição de estratégias seja adequada à evolução positiva destes resultados.

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>			<i>Qualidade</i> <i>Como se situam as médias face às metas definidas?</i>		
Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↗	↗	↘
Inglês (ING)	↘	↘		↗	↗	
Filosofia (FIL)	↔	↔		↗	↗	
Matemática A (MAT A)	↘	↘	↗	↗	↘	↗
Biologia (BIO)			↔			↗
Biologia e Geologia (BG)	↘	↘		↗	↗	
Física e Química A (FQ A)	↘	↘		↗	↘	
Psicologia B (PSIC)			↔			↘
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↘	↘	↘
ED. Moral e Religiosa (EMRC)	↔	↔	↔	↘	↗	↘

No que se refere ao ensino secundário, ao nível da eficácia, verifica-se que os resultados se encontram abaixo dos valores de referência às seguintes disciplinas: Português, Inglês, Matemática A (no 10.º e 11.º anos), Biologia e Geologia e Física e Química A.

No que se refere à qualidade, o panorama é mais positivo, sendo que as médias abaixo dos valores de referência se observam nas disciplinas de Português (12.º ano), Matemática A (11.º ano), Físico-Química A (11.º ano), Psicologia (12.º ano), Educação Física e Educação Moral e Religiosa Católica (10.º e 12.º anos), registando as restantes disciplinas médias acima dos valores de referência.

Considera-se relevante o facto de este ser o primeiro momento de avaliação do Sucesso Académico, sendo importante a tomada de consciência do ponto em que o agrupamento se encontra na análise da eficácia e qualidade das aprendizagens realizadas. Perante esta tomada de consciência, cada departamento refletiu sobre a necessidade de definir um Plano de Melhoria, de modo a contribuir para a evolução positiva dos resultados obtidos.

O próximo passo desta Equipa é a apresentação das estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário).

³ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Por conseguinte, na tabela 3.6, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Português (PORT)	<p>1.º ANO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir a colaboração dos Encarregados de Educação e do serviço de Psicologia para encaminhar os alunos que manifestem características de hiperatividade e défice de atenção para consultas de desenvolvimento para despiste e controlo médico; - Iniciar o processo de Referenciação para a Educação Especial dos alunos que manifestem acentuadas dificuldades no acompanhamento do currículo; - Dar apoio individualizado aos alunos que manifestem dificuldades nesta componente do currículo; - Elaborar PAP para os alunos que manifestem dificuldades e solicitar apoio educativo para os mesmos; - Criar na sala de aula, grupos de trabalho de homogeneidade relativa; - Desenvolver atividades de promoção do sucesso da leitura nomeadamente: caça ao ouvinte, ditados previamente preparados, dando conhecimento dos resultados aos Encarregados de Educação; - Dar reforços positivos sempre que os alunos evidenciem ligeiras melhorias tanto na leitura como na escrita (carinhas a sorrir, estrelas alcançadas,...) - Usar mais os meios audiovisuais como motivação e captação da atenção e concentração dos alunos; - Dar continuidade à implementação das tabelas de comportamento e de informação aos Encarregados de Educação semanalmente com o objetivo de fomentar a disciplina; - Comunicar por escrito na caderneta do aluno, as situações mais graves de comportamentos perturbadores da sala de aula aos Encarregados de Educação; - Responsabilizar os Encarregados de Educação pelas situações de comportamentos perturbadores do bom funcionamento na sala de aula; -Apetrechar/ Reforçar as Unidades Educativas com meios audiovisuais e informáticos necessários para a abordagem dos conteúdos. <p>2.º ANO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de casa diferenciados para os alunos com dificuldades; - Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar, nomeadamente no que se refere à realização dos trabalhos de casa e hábitos de estudo; - Implementação, semanalmente do “Dia do Ditado”. O professor enviará para casa, no dia anterior o texto/palavras, para treino. No dia seguinte os encarregados de educação tomarão conhecimentos dos erros dados pelo seu educando; - Implementação do “Soletrar para não errar”, esta atividade será semanal e consistirá em os alunos explanarem diferentes palavras, de forma a desenvolver nos alunos a consciência fonológica e a correção articulatória e ortográfica. <p>3.º ANO-</p> <ul style="list-style-type: none"> - É importante, os Professores Titulares de Turma terem um apoio efetivo, sem o docente do Apoio ter de ser canalizado para substituições de docentes em falta. - Trabalhos de produção na escrita de textos a pares, juntando alunos com melhores resultados com os colegas que tenham dificuldades. - Criar momentos de diálogo e confronto de opiniões, como forma de desenvolvimento e enriquecimento cultural e social. - Dar continuidade às estratégias iniciadas no 1º período, nomeadamente a elaboração do texto mensal a partir de uma imagem selecionada pelos alunos das diferentes turmas e partilhado com todos os grupos do 3º ano. - Continuar a implementar as estratégias adaptadas desde o início do ano letivo, tais como apoio individualizado, reforço positivo, promoção de atividades que vão de interesse às necessidades dos alunos, entre outras. <p>4.º ANO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o apoio individual na sala de aula, sempre que possível, com prioridade aos alunos com mais dificuldades; -Aumentar o número de horas de apoio educativo e que este seja devidamente disponibilizado; - Criar atividades de expressão oral de experiências vividas ou histórias lidas. - Incentivar os alunos ao espírito crítico - Reforçar a realização de atividades de escrita, de aperfeiçoamento e enriquecimento de vocabulário.
Matemática (MAT)	<p>1.º ANO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir a colaboração dos Encarregados de Educação e do serviço de Psicologia para encaminhar os alunos que manifestem características de hiperatividade e défice de atenção para consultas de desenvolvimento para despiste e controlo médico; - Iniciar o processo de Referenciação para a Educação Especial dos alunos que manifestem acentuadas dificuldades no acompanhamento do currículo; - Dar apoio individualizado aos alunos que manifestem dificuldades nesta componente do currículo;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar PAP para os alunos que manifestem dificuldades e solicitar apoio educativo para os mesmos;- Criar na sala de aula, grupos de trabalho de homogeneidade relativa;- Desenvolver atividades de promoção do raciocínio, compreensão, e linguagem matemáticas, nomeadamente: facultar exercícios diversificados e diferenciados;- Utilizar e manipular material concretizador para a exploração dos diferentes conteúdos nomeadamente jogos lúdicos, sempre que possível, na abordagem dos conteúdos novos e realizar jogos que promovam o desenvolvimento do raciocínio;- Dar reforços positivos sempre que os alunos evidenciem ligeiras melhorias tanto a nível de raciocínio como na linguagem matemática e cálculo.- Usar mais os meios audiovisuais como motivação e captação da atenção e concentração dos alunos;- Dar continuidade à implementação das tabelas de comportamento e de informação aos Encarregados de Educação semanalmente com o objetivo de fomentar a disciplina;- Comunicar por escrito, na caderneta do aluno, as situações mais graves de comportamentos perturbadores da sala de aula aos Encarregados de Educação;-Apetrechar/ Reforçar as Unidades Educativas com o material concretizador necessário e informático para a abordagem dos conteúdos.
	2.º ANO <ul style="list-style-type: none">- Realização sistemática de exercícios orais de cálculo mental;- Exploração/interpretação oral de problemas e pormenorização dos passos a seguir para a resolução de situações problemáticas escritas;- Realização do "Problema da Semana" (resolvido individual ou coletivamente);- Treino sistemático de exercícios com números e resolução de operações;- Treino de memorização da tabuada com a realização do Campeonato da Tabuada.
	3.º ANO <ul style="list-style-type: none">- É importante, os Professores Titulares de Turma terem um apoio efetivo, sem o docente do Apoio ter de ser canalizado para substituições de docentes em falta.- Dar continuidade às estratégias iniciadas no 1º período, nomeadamente os jogos matemáticos e o problema semanal partilhado com todas as turmas do 3º ano, concebido pelos alunos das diferentes turmas.- Continuar a implementar as estratégias adaptadas desde o início do ano letivo tais como, apoio individualizado, reforço positivo, promoção de atividades que vão de interesse às necessidades dos alunos, entre outras.
	4.º ANO <ul style="list-style-type: none">- Reforçar o apoio individual, na sala de aula, aos alunos com mais dificuldades;- Maior número de horas de apoio educativo e que este seja devidamente disponibilizado;- Reforçar/ direcionar a hora do apoio ao estudo apenas para a disciplina de matemática.- Realizar atividades diversificadas e de treino para a resolução de problemas na: interpretação, raciocínio e estratégias;- Trabalhos de pares, juntando alunos com melhor raciocínio lógico-matemático com colegas que revelem dificuldades;
Estudo do Meio (ESTM)	1.º ANO <ul style="list-style-type: none">- Pedir a colaboração dos Encarregados de Educação e do serviço de Psicologia para encaminhar os alunos que manifestem características de hiperatividade e défice de atenção para consultas de desenvolvimento para despiste e controlo médico;- Iniciar o processo de Referenciação para a Educação Especial dos alunos que manifestem acentuadas dificuldades no acompanhamento do currículo;- Dar apoio individualizado aos alunos que manifestem dificuldades nesta componente do currículo;- Elaborar PAP para os alunos que manifestem dificuldades e solicitar apoio educativo para os mesmos;- Criar na sala de aula, grupos de trabalho de homogeneidade relativa;- Dar reforços positivos sempre que os alunos evidenciem ligeiras melhorias;- Usar mais os meios audiovisuais como motivação e captação da atenção e concentração dos alunos;- Dar continuidade à implementação das tabelas de comportamento e de informação aos Encarregados de Educação semanalmente com o objetivo de fomentar a disciplina;- Comunicar por escrito na caderneta do aluno, as situações mais graves de comportamentos perturbadores da sala de aula aos Encarregados de Educação;- Responsabilizar os Encarregados de Educação pelas situações de comportamentos perturbadores do bom funcionamento na sala de aula;-Apetrechar/ Reforçar as Unidades Educativas com meios audiovisuais e informáticos necessários para a abordagem dos conteúdos;-Utilizar metodologias ativas e experimentais;- Impulsionar a experimentação e observação de fenómenos do quotidiano, facilmente explicáveis em termos científicos desmistificando ideias pré concebidas levando os alunos a formular hipóteses e tirar conclusões. 3.º ANO <ul style="list-style-type: none">- Recurso, sempre que possível, a meios audiovisuais.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do contacto, sempre que oportuno, com meios/objetos que não são comuns aos meios locais e familiares dos alunos, que permita o desenvolvimento vocabular e cultural dos educandos, indo de encontro- aos conteúdos programáticos da disciplina de Estudo do Meio. - Continuar a implementar as estratégias adaptadas desde o início do ano letivo tais como, apoio individualizado, reforço positivo, promoção de atividades que vão de interesse às necessidades dos alunos, entre outras.
2.º E 3.º CICLOS	
Ciências Físico-Químicas (FQ)	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos. - Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feedback da aula anterior. - Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares. - Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral, fomentando a sua autoestima. - Incentivar os alunos para a importância de terem bons resultados. - Adequar o ritmo de lecionação das matérias ao ritmo de aprendizagem dos alunos. - Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades. - Interpelar mais os alunos com dificuldades. - Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas. - Fomentar a autorreflexão como meio de consciencialização e responsabilização do aluno. - Valorizar os alunos que demonstrem bom comportamento dentro da sala de aula, cumprindo com as regras de disciplina vigentes na escola e os deveres estipulados no regulamento interno. - Valorizar os alunos que demonstrem persistência na superação das suas dificuldades. - Valorizar e incentivar o espírito de iniciativa e a autonomia. - Sensibilizar o aluno para um comportamento adequado na sala de aula, no sentido de permitir uma aprendizagem mais significativa para si e para os colegas.
Ciências Naturais (CN)	<ul style="list-style-type: none"> - maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração; - reforço do registo no caderno dos conteúdos essenciais/vocabulário específico; - aumentar a frequência de elaboração de esquemas resumo dos conteúdos; - reforçar as atividades de revisão/consolidação dos conteúdos mais deficitários com a realização de exercícios do manual e do caderno de atividade; - continuar a iniciar a aula com uma síntese dos conteúdos abordados na aula anterior.
Ed Moral e Religiosa (EMRC)	
Educação Física (EF)	
Educação Musical (EDM)	
Educação Tecnológica (ET)	
Educação Visual (EV)	
Francês (FRA)	<p>8.º ANO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço e controlo dos trabalhos de casa. - Maior valorização da participação oral voluntária. - Motivação dos alunos através de reforços positivos. - Recurso a fichas de trabalho com exercícios diversificados.
Geografia (GEO)	<p>Estratégias para o 7º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de trabalho de pares, realização de questão de aula. <p>Estratégias para o 8º ano (a aplicar de forma mais incisiva no 8ºB).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento dos encarregados de educação no controlo dos trabalhos, realização de trabalho de pares, realização de questão de aula. <p>Para que estas estratégias de mediação possam ter o efeito desejado, é fundamental que os alunos alterem a sua postura na sala de aula e a sua atitude em relação à escola.</p> <p>Estratégias para o 9º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a participação oral para minorar momentos de distração; treino de sínteses dos conteúdos/metos.
História (HIST)	<p>Na sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - realização de mais momentos de avaliação formativa (oral e escrita), como forma de avaliar a compreensão dos conteúdos que vão sendo lecionados; - maior rigor no cumprimento das regras estabelecidas; - maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração. - realizar mais momentos de trabalho de pares, na análise/interpretação de documentos históricos e

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>resposta escrita a questões sobre os mesmos. Fora da sala de aula: - apoiar os alunos sempre que tiverem dúvidas ou necessitem de ajuda na reorganização do seu estudo, via email ou presencialmente no Centro de Explicações. - realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos.</p>
História e Geografia de Portugal (HGP)	<p>Sala de aula: - Realização de uma questão de aula sobre o assunto lecionado. - Leitura e registo de ideias essenciais dos assuntos tratados/vocabulário. Fora da sala de aula: - realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos.</p>
Inglês (ING)	<p>5.º ANO - Exercício semanal sobre os conteúdos lecionados, de forma a aferir a aquisição e assimilação dos mesmos; - Aumentar a avaliação formativa; - Reforço de exercícios de compreensão e expressão oral e escrita.</p> <p>6.º ANO - Implementação de materiais de apoio informativo e diversificados, de natureza vocabular e gramatical, a fim de complementar alguns conteúdos da disciplina; - Informar os alunos, com alguma antecedência, dos conteúdos programáticos a estudar, assim como também as páginas do manual escolar e/ou caderno de atividades para cada momento de avaliação; - Aplicação de minifichas de avaliação, por unidade temática, criando assim mais momentos de avaliação formativa.</p> <p>7.º e 8.º ANOS - Utilização de recursos multimédia e online para motivar e apoiar os alunos na aprendizagem; - Diversificação da oferta de atividades orais e de escrita; - Solicitação para uma participação mais ativa por parte dos alunos; - Disponibilização de fichas de trabalho fotocopiáveis com o propósito de consolidar determinados conteúdos considerados importantes.</p>
Matemática (MAT)	<p>2.º CICLO a) prestar uma maior atenção ao trabalho dos mesmos, e através de um apoio mais individualizado, acompanhar, um pouco mais, as suas aprendizagens; b) reforçar as atividades de revisão e de aplicação/consolidação nas áreas temáticas mais deficitárias; c) elaborar um caderno de apoio, para os alunos do 5º ano de escolaridade, que contenha resumos dos conteúdos lecionados e atividades de aplicação/consolidação, de forma a estimular e a organizar o estudo da matemática; d) implementar um desafio matemático mensal extracurricular, e mais abrangente, de forma a continuar a criar hábitos na resolução de problemas e a envolver mais agentes educativos no processo de aprendizagem dos alunos; e) reforçar as aprendizagens nas aulas de Apoio ao Estudo.</p> <p>7.º e 8.º ANO a) Prestar uma maior atenção ao trabalho dos alunos e através de um apoio mais individualizado, acompanhar, um pouco mais, as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades; b) Incentivar a participação dos alunos em atividades que podem estimular o gosto pela matemática; c) Reforçar as atividades de revisão e de consolidação nas áreas temáticas mais deficitárias com a elaboração de resumos temáticos dos conteúdos lecionados e atividades de aplicação/consolidação, de forma a estimular e a organizar o estudo da matemática.</p> <p>9.º ANO a) Reforço na realização de exercícios de avaliação para permitir uma avaliação intercalar de conteúdos e colmatar de dificuldades até à realização das fichas de avaliação; b) Reforço das estratégias definidas para recuperação de conteúdos identificados nos exercícios de avaliação; c) Utilização do Centro de Explicações para realização de mini-cursos de recuperação (Projeto "O que quero saber sobre...") de conteúdos e aplicação de avaliação aos mesmos; d) Utilização das aulas de Reforço de Matemática para consolidação das aprendizagens.</p>
Português (PORT)	<p>2.º CICLO - Reforço de exercícios de compreensão e expressão escritas; - Exercício semanal sobre os conteúdos lecionados, de forma a aferir a aquisição e assimilação dos mesmos. / Reflexão semanal sobre as dificuldades sentidas e/ou aprendizagens adquiridas.</p> <p>3.º CICLO (7.º e 8.º ANOS) - Reforçar exercícios de expressão escrita; - Incentivar à leitura e ao cumprimento do contrato de leitura; - Promover a importância da realização dos trabalhos de casa; - Apelar à persistência no trabalho; - Recorrer com maior frequência ao reforço positivo;</p>
TIC	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
ENSINO SECUNDÁRIO	
Biologia (BIO)	
Biologia e Geologia (BG)	<ul style="list-style-type: none">- incutir nos alunos hábitos e métodos de trabalho e de estudo;- desenvolver o espírito de iniciativa e autonomia;- solicitar com frequência a participação dos alunos na sala de aula;- aumentar a frequência de interações verbais estimulantes;-desenvolver competências de raciocínio lógico;- incutir nos alunos o sentido de responsabilidade e prestar um apoio mais individualizado, sempre que possível, em contexto de sala de aula.
ED. Moral e Religiosa (EMRC)	
Educação Física (EF)	
Filosofia	
Física e Química A (FQ A)	<ul style="list-style-type: none">- Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos.- Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral.- Incentivar para a importância de terem bons resultados.- Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares.- Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feed-back da aula anterior.- Produção de documentos que sintetizam os conteúdos estruturantes.- Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades.- Interpelar mais os alunos com dificuldades.- Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas.- Fomentar a presença dos alunos propostos no apoio à disciplina.
Inglês (ING)	
Matemática (MAT)	
Português (PORT)	<p>10.º ANO</p> <ul style="list-style-type: none">- Reforçar exercícios de expressão escrita;- Solicitar, com maior frequência, os alunos com dificuldades na compreensão de textos.- Promover a importância da realização dos trabalhos de casa;- Apelar à importância de um estudo regular e sistemático das matérias;- Apelar à persistência no trabalho;- Recorrer com maior frequência ao reforço positivo;- Reforçar o treino da gramática. <p>12.º ANO</p> <ul style="list-style-type: none">- Os alunos com classificações inferiores a dez valores realizarão mais uma oficina de escrita, como mais uma oportunidade de melhorar os seus resultados.
Psicologia	

Os grupos disciplinares e o conselho de docentes analisaram os resultados, traduzidos em eficácia e em qualidade, e procederam à respetiva reflexão, tendo sempre como *guidelines* os valores de referência. Além disso, procuraram identificar as causas dos valores que se encontram aquém do esperado e apresentaram, sempre que consideraram adequado e necessário, estratégias visando a sua melhoria e/ou reforço. De referir que há disciplinas que não apresentaram estratégias, tendo feito esta opção por considerarem que os resultados estão de acordo ou muito próximos dos valores de referência definidos.

Na sua reflexão acerca dos resultados obtidos neste período letivo, os docentes salvaguardam o facto de aqueles resultados apenas refletirem uma parte do trabalho desenvolvido pelos alunos, sendo de esperar uma melhoria ao longo de todo o ano letivo.

Da leitura das propostas de estratégias apresentadas pelos docentes, a Equipa realça o facto de a maioria reconhecer a necessidade, não só, de dar continuidade à implementação das estratégias tradicionalmente utilizadas nas suas práticas pedagógicas mas, também, de intensificar a sua aplicação. Significa isto que, na diversidade de estratégias apresentadas, se constata que a grande maioria é de cariz, essencialmente, pedagógico e pretende minimizar/superar fatores tais como: desmotivação, problemas comportamentais, falta de hábitos e método de estudo, ausência de pré-requisitos essenciais e falta de expectativas, sendo a aplicabilidade dessas estratégias gerida pelos docentes, designadamente, no âmbito do contexto de sala de aula, embora a sua implementação requeira formas de atuação comum no agrupamento. Por conseguinte, a Equipa considera que tal poderá indiciar o reconhecimento de que a melhoria dos resultados passa pelo trabalho em sala de aula mas em articulação com outros recursos, nomeadamente: a equipa multidisciplinar, a coadjuvação, a rentabilização dos Apoios Educativos e o envolvimento da família. A propósito, a Equipa destaca o facto de os docentes referirem, frequentemente, a necessidade de um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, considerando-se este um fator determinante para a melhoria do desempenho dos alunos. Todavia, não são apontadas estratégias com vista ao aumento desse envolvimento.

A Equipa recomenda uma leitura atenta do conteúdo das reflexões críticas, que se apresentam em anexo, conhecimento mais preciso do trabalho produzido.

4. RECOMENDAÇÕES

Analisados os resultados académicos do 1.º período, constata-se que, globalmente, os níveis de eficácia e qualidade interna desejados não foram ainda conseguidos nos diferentes níveis de ensino. Por conseguinte, a Equipa gostaria de fazer duas importantes recomendações **aos docentes**:

a) Que face à falta de motivação e de hábitos/métodos de estudo dos alunos, haja uma concertação de estratégias, troca de experiências e de boas práticas entre os docentes;

b) Que é necessário irem mais além na definição de estratégias, já que os resultados académicos obtidos em todos os níveis de ensino, salvo raras exceções, se encontram aquém dos valores de referência. Com isto, a Equipa não pretende desvalorizar o conteúdo das estratégias definidas, mas sim alertar para a necessidade de se definirem estratégias concretas, objetivas e exequíveis dentro do contexto escolar, focadas nas dificuldades identificadas nos alunos, com vista à sua superação.

No que concerne a recomendações **ao Conselho Pedagógico**: partindo das estratégias de cariz organizacional apresentadas pelos docentes do 1.º ciclo, recomenda-se que a Direção efetue, junto da autarquia, as diligências tidas por convenientes para: i) Apetrechar/reforçar as Unidades Educativas com meios audiovisuais e informáticos necessários para a abordagem dos conteúdos e ii) Afetar de técnicos das áreas de psicologia e terapia da fala nas Unidades Educativas, a exemplo do que tem sucedido nos anos letivos anteriores.

Efetivamente, decorre das reflexões efetuadas pelos docentes do 1.º ciclo que esta é uma necessidade premente que estará a comprometer o sucesso das aprendizagens de um número significativo de alunos que deveriam beneficiar, o mais precocemente possível, do apoio e acompanhamento naquelas duas áreas de intervenção, seja a nível da promoção de ações de prevenção, de identificação de crianças em risco de insucesso escolar, seja da intervenção adequada e urgente promotora de sucesso escolar e bom desenvolvimento integral da criança, passando pelo importante apoio aos docentes na resposta à diversidade e heterogeneidade de alunos existentes nas salas de aula. A este propósito, e tal como já foi referido na secção anterior, os docentes de todos os níveis de ensino destacam a necessidade de um maior envolvimento da família na vida escolar dos alunos. De facto, a Equipa considera que, também nesta vertente, para complementar o trabalho desenvolvido pelo professor titular/diretor de turma será fundamental o trabalho desenvolvido pelo técnico de psicologia ao nível da capacitação parental, para que possam ser desenvolvidas ações promotoras de competências nos encarregados de educação, permitindo que estes possam colaborar mais e melhor com a escola e, deste modo, promover um maior sucesso escolar dos seus educandos.

Uma outra recomendação da Equipa é a que resulta da necessidade de se refletir sobre formas de levar os alunos e encarregados de educação a sentirem-se comprometidos com o trabalho desenvolvido na/pela escola. Neste âmbito, a Equipa considera que tal poderá passar pela análise deste relatório, por parte deles, designadamente ao nível dos resultados obtidos, pressupondo-se que a tomada de conhecimento da realidade será o primeiro passo para os envolver.

Considera, ainda, a Equipa que se deverá manter e/ou reforçar o apoio pedagógico às disciplinas em que o insucesso é mais significativo, através do encaminhamento dos alunos para os projetos já existentes, sendo de fulcral importância a existência de uma estreita articulação entre os docentes que lecionam as disciplinas e os docentes de apoio, quer na definição dos conteúdos considerados de abordagem prioritária em função das dificuldades de aprendizagem detetadas, quer na partilha de recursos materiais a utilizar e de estratégias a implementar, com vista à minimização/superação das dificuldades dos alunos e, conseqüentemente, à promoção do seu sucesso educativo.

Por fim, a Equipa recomenda, ainda, ao Conselho Pedagógico uma leitura cuidada do presente relatório e a sua divulgação junto das estruturas educativas consideradas convenientes.

Lijó, 10 de fevereiro de 2016